



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



Vol. 9 – Nº 19 - Janeiro - Junho 2014

Semestral

ISSN: 1809-6220

Resenha:

**À PROCURA DA DIMENSÃO PERDIDA:
UMA ESCOLA DE INFÂNCIA DE REGGIO EMÍLIA**

Autora:

Maristela Longo¹

¹ Graduada em Ciências Biológicas (URI –Campus Erechim/RS), Especialista em Química Ambiental (URI – Campus Erechim/RS), Especialista em Gestão Escolar: Supervisão, Orientação e Administração escolar (CELER – Xaxim/SC), Acadêmica do Curso de Pedagogia (UFFS – Campus Erechim/RS) maribarao@hotmail.com Rua: Ilma Picolo, 135, Barão de Cotegipe/RS, Centro, CEP: 99.740-000

RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida: uma escola de Infância de Reggio Emília**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

A obra “À procura da dimensão perdida: uma escola de Infância de Reggio Emília”, aqui resenhada, de autoria de Giordana Rabitti, versa sobre a educação infantil, em Reggio Emilia uma cidade da Itália, na escola “La Villetta”. A obra está dividida em quatro capítulos. A parte introdutória, aborda um texto intitulado “Introdução”, redigido pela autora, a qual apresenta os objetivos que a levaram a realizar este estudo de caso em uma escola infantil e breve estrutura desta publicação. Rabitti, convoca os leitores para a produção significativa dos contextos escolares infantis desenvolvidos em Reggio Emilia, refletindo, debatendo e analisando criticamente o texto a respeito da valorização da educação artística, essencial para a percepção, produção e reflexão na infância.

No capítulo um, “Abordagens educacionais na escola da infância” a autora explica que as escolas municipais de Reggio Emilia desenvolveram um projeto denominado ‘Projeto Zerosei’, este projeto abrange crianças de zero a seis anos de idade e tem por objetivo, perceber e permitir que a criança demonstre sua potencialidade de criatividade artística. Ao longo da discussão a autora explica que a produção de conhecimento acontece em um processo holístico que integra todas as atividades de desenvolvimento infantil em tempo integral. Desse modo, Rabitti explicita que a escola La Villetta possui um ateliê para as artes visuais e um atelierista docente especializado em artes. Diferentemente de outras escolas, as escolas italianas que integram este projeto, juntamente com os pais não se preocupam em desenvolver habilidades de pré-leitura, pré-escrita, nem de prepará-los antecipadamente para o ensino fundamental, mas preocupam-se em permitir que a criança explore sua criatividade e habilidade de base.

No capítulo dois, denominado de “Método”, a autora dedica-se a relatar e a descrever a pesquisa com os educadores e educandos de Reggio Emilia. Assim, no transcorrer do capítulo Rabitti informa que fazem parte deste sistema educacional inseridos no projeto ‘Zerosei’ vinte e duas escolas infantis e treze creches, com um atelierista em tempo integral. A pesquisadora ainda relata que as crianças foram receptivas para com ela, solicitando até mesmo que lhes contasse histórias e desenhasse com elas. No entanto, o que a intrigou foi à comunicação estabelecida entre adultos e crianças, os quais se interrompiam mutuamente nas atividades didáticas, interrupção esta aceitável, pois estavam interagindo didaticamente. Amplia a discussão comentando o pouco conhecimento que os países Americanos têm a

respeito deste sistema de ensino Europeu e a pouca produção e divulgação das pesquisas Européias.

O Estudo é a denominação do terceiro capítulo, em sua parte inicial é descrita a cidade, a educação infantil de Reggio Emilia e a história das escolas municipais infantis na visão das crianças, de uma estudiosa e pela Secretaria Municipal de Educação. A autora esclarece que as escolas de Reggio Emilia são muito bem aceitas e valorizadas pelos pais, uma vez que os mesmos são participativos e dedicados pelos assuntos educacionais. Inicialmente estas escolas tinham objetivos assistenciais, sendo chamadas de “asilos infantis”, em seguida de “escolas maternas” e finalmente “escolas da infância”, voltadas então para a educação.

Estes educadores entendem que cada criança é um artista em particular, sendo assim, buscam oferecer uma extensa quantidade de possibilidades, que os permita conhecerem as diversas linguagens, expressar e interpretar de várias formas a riqueza de imagens que os cerca. As escolas de Reggio Emilia valorizam a educação artística, pois entendem que através dela a criança também aprende e compreende, além de potencializar suas habilidades de base e criatividade, visto que “[...] a aprendizagem acontece na interação da criança com um objeto [...]” (p.65). A criação do ateliê nestas escolas municipais tinha por finalidade romper com o tradicional das escolas monolíticas e “introduzir a escola do fazer”, permitindo as crianças introduzirem, potencializarem e expressarem suas ideias, sonhos, e imaginações.

Ao longo da obra deparamo-nos com a descrição da escola, como um espaço acolhedor e aconchegante, quanto ao trabalho pedagógico, este visa à autonomia infantil. De acordo com a pesquisadora as turmas são divididas por idade. Com relação à estrutura da sala às turmas dos três e dos quatro anos, além de terem cadeiras e mesas do tamanho dos alunos, tem também assentos em degrau, nestes as crianças podem sentar, brincar e construir. As beliches, no entanto, foram substituídas por colchonetes, o que proporciona autonomia e flexibilidade para que elas possam levá-los onde quiserem, deitar e levantar sem ajuda da educadora, contam com um miniateliê em um canto da sala, com mesinha, pia, pincéis e potes de tinta para as diferentes experimentações. A sala é repleta de painéis com fotografias das crianças, com legenda, expondo as atividades realizadas. Cabe destacar que os pais são presentes na escola, valorizam o trabalho docente, respeitam os profissionais e não os pressionam na atividade didática, uma vez que reconhecem a importância deste trabalho junto de seus filhos e o conhecimento buscado.

A sala de aula da turma dos quatro aos cinco anos de idade é em formato de L, conservando um ambiente familiar, ela é repleta de fotos e com o jogo das sombras retrata o

envolvimento dos alunos. Esta sala também possui vários cantos de interação, além do mais, as crianças trazem os brinquedos de casa para brincarem sozinhas ou com os colegas, criando assim, um sentido de inter-relação casa-escola. Os trabalhos elaborados a cada bimestre ou trimestre são encadernados pelos professores montando um livro, o qual é folheado pelo educador com um grupo de crianças, ao observá-lo elas contam sua própria história, em seguida o livro é levado para casa e muitas vezes apresentado nas escolas primárias.

Na sala dos cinco aos seis anos, também a sala tem formato em L, os vidros das janelas são decorados por cores vivas, esta sala tem o canto das construções, esculturas bidimensionais de papel também estão presentes, assim como, o canto da comunicação e o miniateliê. As paredes são cobertas por painéis, há três tendas construídas pelos pais em formato indígena, com espelhos em diferentes dimensões e localizações, o que permite as crianças observarem-se e verem a si próprios triplicados. As professoras buscam trabalhar propostas provocatórias, que desafiem as crianças, fazendo-as lidar com os problemas que se apresentam a elas.

Dentre os aspectos importantes merece destaque a participação das crianças em todas as atividades, visto que elas são ensinadas a pôr a mesa, desenvolvendo desta forma a lateralidade. Além disso, ajudam na chamada, esta é representada pelos nomes e símbolos de cada um, outras vezes, é realizada pelo símbolo e endereço de onde moram, buscando as professoras variar as atividades e desenvolver ao máximo as potencialidades dos educandos. A escada para os andares superiores é fechada com painéis acrílicos, construídos em conjunto pelos professores e alunos, trazendo maior segurança as crianças. Na entrada da escola um grande painel com fotos e legendas informa os pais sobre as atividades do Comitê de Gestão, tudo elaborado com as crianças, para as crianças e para todos que dela fazem parte.

No capítulo quatro, “Considerações Finais”, a autora chama a atenção para o entrelaçamento cuidadoso entre currículo, atividades cognitivas, atividades físicas e interações sociais. Enfatiza a necessidade do professor prestar atenção na fala da criança, bem como, respeitar suas opiniões, observá-la, estimulá-la e inserí-la em projetos de atividade que façam parte de sua história.

Diante da síntese elaborada considero que a leitura da referida obra é primordial para estudantes, professores, pesquisadores e demais interessados que se interessam pela educação infantil, pois este livro refere-se a questões teóricas e metodológicas relacionadas à educação infantil e ao propício desenvolvimento das crianças, por meio de exemplos práticos que possibilitam novas compreensões e novas construções para a educação infantil. Mesmo esta obra já tendo sido publicada a mais de uma década, ela enfatiza um assunto atual e real que

consiste não na mensuração de resultados, mas na verificação de aprendizagens em processos criativos, valorizando o ambiente educacional e a comunicabilidade das crianças.

REFERÊNCIA

RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida:** uma escola de Infância de Reggio Emília. Porto Alegre: Artmed, 1999.